

# sobre tudo

## PRIMEIROS PASSOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO DESENVOLVIMENTO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Renata Camargo<sup>83</sup>

**Resumo:** A Educação Especial é uma modalidade educacional transversal, logo perpassa todos os níveis de ensino, a atuação dessa modalidade implica trabalho colaborativo dos docentes da educação especial e das demais disciplinas. Neste sentido, o objetivo deste relato de docência é apresentar e compreender a experiência da orientação no projeto de pesquisa e de extensão Pés na Estrada do Conhecimento – Iniciação Científica na Escola com foco na inclusão educacional. A metodologia seguiu a abordagem qualitativa, caracterizada pela riqueza de descrições originárias dos dados recolhidos no trabalho de campo (BOGDAN, BIKLEN, 1994). Em 2019, uma professora de Educação Especial atuou como orientadora de um grupo de estudantes do projeto, nas aulas de Iniciação Científica. Um dos resultados principais é que ao se buscar alternativas para constituição da acessibilidade e inclusão educacional do estudante com Transtorno do Espectro Autista presente no grupo, os demais estudantes se beneficiaram, o que

---

<sup>83</sup> Professora da Educação Especial no Colégio de Aplicação da UFSC. Contato: renata.g.c@ufsc.br

evidencia que os princípios educacionais dessas podem gerar qualidade de ensino para todos. Isso foi possível, dentre outros, pela possibilidade de estudantes e professores se verem como pesquisadores, mudando a lógica das relações escolares, o que é propiciado por este projeto.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Iniciação Científica; Transtorno do Espectro Autista

**Abstract:** Special Education is a cross-sectional educational modality, so it permeates all levels of education, the performance of this modality implies the collaboration of special education teachers and other subjects. In this sense, the objective of this teaching report is to present and understand the experience of orientation in the research and extension project *Pés na Estrada do Conhecimento – Iniciação Científica na Escola* focusing on educational inclusion. The methodology followed the qualitative approach, characterized by the richness of descriptions originating from the data collected in the fieldwork (BOGDAN, BIKLEN, 1994). In 2019, a Special Education teacher acted as advisor to a group of project students in the Scientific Initiation classes. One of the main results is that by seeking alternatives for constituting the accessibility and educational inclusion of students with Autistic Spectrum Disorder present in the group, the other students benefited, which shows that their educational principles can generate quality education for all. This was possible, among others, by the possibility of students and teachers to see themselves as researchers, changing the logic of school relations, which is provided by this project.

**Keywords:** Special Education; Scientific research; Autistic Spectrum Disorder

## Considerações iniciais

A Educação Especial é uma modalidade educacional transversal, logo perpassa todos os níveis de ensino. Nas instituições educacionais, a atuação dessa modalidade implica na existência de um projeto pedagógico inclusivo e na realização de um trabalho colaborativo entre os docentes da educação especial e das demais disciplinas. Sendo assim,

Na perspectiva da Educação Inclusiva, a Educação Especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008, p. 09).

Desde 2014, o Colégio de Aplicação –CA-, da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC- tem no seu quadro funcional professoras de Educação Especial. A proposta de trabalho volta-se a atuação no Atendimento Educacional Especializado<sup>84</sup> e na docência colaborativa em sala de aula comum, na qual se evidencia a transversalidade citada no início deste texto, assim a professora autora deste trabalho atua em uma turma de 9º ano atendendo três estudantes com Transtorno do Espectro Autista –TEA-. O TEA se caracteriza pela presença de comprometimentos essencialmente em

---

<sup>84</sup> [...] atendimento educacional especializado, compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas:

I - complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais; ou II - suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2011, p.1)

duas habilidades: sócio comunicativas e de comportamento (BOSA, 2006).

A questão que muitas vezes se evidencia, quando se refere a atuação junto aos estudantes público-alvo da atuação da Educação Especial em sala de aula, é sobre como promover as ações para a implementação das políticas e práticas educacionais inclusivas. Neste sentido, o objetivo deste relato de docência é apresentar e compreender a experiência da orientação no projeto de pesquisa e de extensão Pés na Estrada do Conhecimento – Iniciação Científica na Escola com foco na inclusão educacional.

A metodologia seguiu a abordagem qualitativa, caracterizada pela riqueza de descrições originárias dos dados recolhidos no trabalho de campo (BOGDAN, BIKLEN, 1994). A análise dos dados foi descritiva e explicativa, uma vez que para além da identificação da existência de relações entre os dados, se demonstrou a natureza dessa relação (GIL, 2010). Com este embasamento fez-se a análise dos resultados em relação a inclusão educacional, a partir da descrição das atividades desenvolvidas nas aulas de IC – Iniciação Científica.

## **1. A orientação na iniciação científica como um espaço para o diálogo e o desenvolvimento de ações relacionadas à inclusão educacional**

O projeto de pesquisa e extensão Pés na Estrada do Conhecimento – Iniciação Científica na Escola existe há 20 anos e é uma atividade permanente do CA/UFSC. Os objetivos do projeto são: fortalecer a escola como espaço do dizer e da curiosidade; estimular o pensamento crítico e de ações que incentivem o estudante com relação ao estar no mundo, de forma comprometida e ética; contribuir para ressignificar o papel da escola, possibilitando um outro olhar para as funções estabilizadas do ser professor e do ser estudante, bem como os objetivos formativos institucionalizados; construir uma proposta de

pesquisa vinculada a um processo investigativo, criativo e prazeroso; oportunizar a prática sistemática de saída de campo com o intuito de mostrar que além das cercas da escola e do livro didático há um mundo que precisa ser compreendido e vivido.

A cada ano participam do projeto três turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, envolvendo aproximadamente 75 estudantes. Tendo por base eixos-temáticos de estudo, formam-se grupos de estudantes-pesquisadores, tutorados por um professor-orientador.

Com os grupos formados com um estudante de cada turma, seguem-se as discussões sobre os temas escolhidos. Inicialmente faz-se a elaboração de projetos de pesquisa sobre um tema, após faz-se a saída de campo para a realização da pesquisa *in loco*, por exemplo, por meio da realização de entrevistas e questionários e, ao final, produzem-se ensaios, reportagens e audiovisuais, que posteriormente são apresentados pelos estudantes. Os encontros para orientação ocorrem durante duas horas/aula de Iniciação Científica- IC- previstas na grade curricular.

Algumas professoras de Educação Especial do CA/UFSC participaram em outros anos como coorientadoras no projeto. No ano de 2019, em virtude da grande demanda de orientação, bem como para se ter a experiência de uma professora de Educação Especial ser orientadora de um grupo de estudantes do projeto, surge a oportunidade desta atuação para a docente dessa disciplina, que atuava em uma das turmas de 9º ano. Assim, com foco principal nos objetivos do projeto que dizem respeito ao estímulo do pensamento crítico em relação ao estar no mundo de forma comprometida e ética e à contribuição na ressignificação do papel da escola, pensou-se que poderiam ser realizadas ações por meio dos encontros de orientação, relacionadas ao trabalho desta disciplina na escola.

Neste contexto, traz-se o seguinte questionamento de Beyer (2006, p. 28) “[...] como, de que forma, com que meios pôr em

movimento ações escolares inclusivas?”. Em contrapartida, o mesmo autor, (BEYER, 2006) apresenta possibilidades, que implicitamente respondem o questionamento, quando afirma que,

Precisamos entender que as crianças são diferentes entre si. Elas são únicas em sua forma de pensar e aprender. Todas as crianças, não apenas as que apresentam alguma limitação ou deficiência, são especiais. Por isto, também é errado exigir de diferentes crianças o mesmo desempenho e lidar com elas de maneira uniforme. O ensino deve ser organizado de forma que contemple as crianças em suas distintas capacidades (BEYER, 2006, p.28).

Neste sentido, a professora visualizou as aulas de IC como um espaço privilegiado de dialogar e trabalhar com esta diversidade, estando presente no grupo estudantes das três turmas de 9º ano, uma vez que nas demais disciplinas, apenas tinha o contato com apenas uma turma. Estes estudantes poderiam ser multiplicadores destes conhecimentos, nas suas turmas e para além delas, de acordo com o seu interesse.

Surge então o questionamento: como realizar as ações propostas, permeando o conhecimento da educação especial? Parte-se do embasamento de que o processo ‘ensino aprendizagem’, devido a sua complexidade, deve ser vislumbrado sob várias perspectivas e particularidades, dentro de um contexto no qual ensinar e aprender embasam-se no respeito à diversidade humana (ACIEM, SALA, 2014). Neste contexto, a aproximação durante as aulas de IC, com outros estudantes, tanto do estudante com TEA, quanto da professora de Educação Especial que o atende, bem como as ações formativas em Educação Especial e Inclusão escolar, deu-se essencialmente por meio de diálogos durante a orientação.

Um dos diálogos mais significativos foi quanto à performance nas atividades e a avaliação baseada na Teoria das Inteligências Múltiplas, com foco na identificação das individualidades na produção coletiva. Essa teoria destaca a amplitude e diversidade do potencial intelectual humano: “Frente à ideia de uma única inteligência tem surgido repetidamente a noção de que o intelecto é mais bem explicado a partir de uma natureza plural.” (GARDNER, 2011, p.69) <sup>85</sup>

A inteligência é complexa e multifacetada. Gardner (2011, 1994), descreve oito inteligências: Linguística ou verbal, Lógico-matemática, Espacial, Cinestésico-corporal, Musical, Interpessoal, Intrapessoal e Naturalista, sendo que todos apresentam as oito, porém uma ou mais são preferenciais e/ou mais desenvolvidas em cada sujeito.

Assim, orientou-se os estudantes para o conhecimento e o aproveitamento dos potenciais no desenvolvimento das atividades. Cada estudante teve a possibilidade de enxergar o(s) seu(s) potencial(is) e como poderia(m) ser viabilizado(s) nas atividades do projeto, bem como qualificar a sua percepção sobre o seu colega com TEA, que apesar das suas dificuldades, também tinha potencialidades e que estas deveriam ser contempladas para que conseguisse participar do trabalho. Por exemplo, sobre as ações a serem cumpridas, aqueles que tem como suas inteligências mais desenvolvidas e/ou preferenciais as inteligências interpessoal e linguística, poderiam realizar entrevistas e/ou contribuir mais com a redação do projeto, em contrapartida aqueles que não tinham estas como as suas inteligências mais desenvolvidas e/ou preferenciais, deveriam se propor a fazer este tipo de ação para qualificar as suas habilidades relativas a estas capacidades e/ou buscar outras formas de contribuir com o trabalho.

Ainda, a inteligência espacial, que diz respeito dentre outros a apreciação dos detalhes em imagens, pode ser vista como uma das

---

<sup>85</sup> Tradução da autora.

inteligências preferenciais do estudante com TEA e também de outros estudantes. Logo, esses poderiam melhor contribuir, dentre outros, na seleção das imagens e fotos para compor o projeto e posteriormente o ensaio escolar.

No âmbito da avaliação estes conhecimentos também foram aplicados, tanto pelos estudantes que tiveram a oportunidade de fazer a sua autoavaliação e, a avaliação dos colegas, bem como pela professora, guiando a apreciação dos desempenhos considerando a singularidade de cada um. Segue um exemplo de auto avaliação e avaliação do estudante com TEA, feita por uma estudante do grupo:

A nota que eu mereço é 8,5, pois ajudei com as perguntas, também quando me pediam para fazer algo eu fazia.

Acho que o (nome do estudante com TEA) merece 9,0, pois em alguns momentos ele não respondia às perguntas, mas ajudou com a nossa imagem e respondia quase tudo.

No Dia Mundial de Conscientização do Autismo, 02 de abril de 2019, foi realizada uma atividade com todos os estudantes participantes do projeto, 9º anos A, B e C. Esta atividade foi proposta pela professora de Educação Especial, porém todos os professores participantes auxiliaram na organização e participaram da ação.

O encontro iniciou com uma explicação sobre as características do TEA e situações relacionadas à adolescência. Na sequência, os estudantes-pesquisadores foram divididos nos seus grupos de pesquisa da disciplina de IC, com a mediação dos respectivos professores-orientadores, para leitura e discussão de trechos de livros escritos por pessoas com TEA:; dentre estes, “Olhe nos meus olhos”, de John Elder Robison e “Uma menina estranha”, de Temple Grandin. Por fim, os grupos apresentaram suas discussões e propostas de ações para o contexto escolar, por exemplo, desenvolver mais empatia para com os



colegas com TEA e ações de conscientização e vivências com outras turmas da escola.

As trocas de conhecimento, experiências e reflexões dos estudantes tornaram este momento muito proveitoso para todos. O resultado desta atividade pode ser visualizado no link da notícia publicada no site do CA/USFC: <http://www.ca.ufsc.br/2019/04/dia-mundial-de-conscientizacao-do-autismo-atividade-do-projeto-pes-na-estrada-do-conhecimento-com-os-9os-anos-a-b-e-c/>.

A exemplo deste evento pontual, em outros momentos durante as orientações, teve-se a oportunidade de se dialogar sobre a inclusão educacional e social, motivados inicialmente pelos saberes relacionados aos temas dos projetos, por exemplo, a relação campo cidade e a participação de crianças e adolescentes em movimentos sociais, se aproximando da realidade e contextos sociais dos estudantes. Diante disso a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 traz que:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008, p.5).

Neste sentido, ao se ter como ponto de partida as adversidades e situações de preconceito vivenciadas pelo estudante com TEA, os demais estudantes passaram a relatar este tipo de situações vivenciadas e/ou presenciadas por eles. Tendo por base documentos legais como a Constituição Federal (BRASIL, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa

com Deficiência (BRASIL, 2015) se dialogava oportunamente sobre estes eventos.

A partir destes diálogos os estudantes se propunham a disseminar os conhecimentos e experiências discutidos em sala de aula em outros espaços. Também, a modificar suas posturas e ações frente a situações como: ao presenciar uma situação de preconceito, agir de forma a interromper a ação, bem como alertar a(s) pessoa(s) quanto a ilegalidade da sua postura.

## **2. O trabalho de investigação em grupo como uma experiência de inclusão educacional**

A linguagem é uma das capacidades que pode estar comprometida nas pessoas com TEA. A Comunicação Alternativa Aumentativa - CAA, busca ampliar ou substituir a comunicação de sujeitos que apresentam alguma limitação nesta habilidade (CARNEVALE, et al., 2013). As pessoas com TEA podem ou não desenvolver a linguagem oral, logo muitas vezes faz-se necessário à utilização de CAA para que essas consigam se comunicar. O estudante com TEA deste grupo de orientação não é oralizado e faz uso da CAA para se comunicar.

No início das aulas de IC os colegas do estudante com TEA apresentaram dificuldades para se comunicar com ele. Então, a professora precisava dar exemplos de perguntas acessíveis a compreensão dele, além disso, mostrava também estratégias para chamar a sua atenção e assim poderem interagir.

Com o passar do tempo as intervenções da professora de tornaram cada vez mais raras, uma vez que os estudantes se mostravam muito interessados e proativos ao se comunicar com o colega com TEA, buscando soluções quando encontravam algum empecilho. Dentre as ações dos estudantes destacam-se a criatividade na elaboração de

perguntas adequadas à compreensão do colega e acessíveis à CAA utilizada por ele, principalmente por meio das imagens que representavam as seguintes respostas: “sim”, “não” e “mais ou menos”, que podem ser observadas na Figura 1. Este exercício de comunicação foi permanente, porém iniciou já na escolha do tema do projeto, com os questionamentos: “Você gostou do tema a participação de crianças no Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)?” e “Aponte qual foto você escolhe para a capa”.

**Figura 1:** Imagens utilizadas para a CAA do estudante com TEA.



Fontes: <http://portaladvento.blogspot.com/2013/10/entre-o-sim-e-o-nao.html>.

<https://pleno.news/galeria/emoji-qual-o-real-significado-das-carinhas-e-coracoes>.

As aulas de IC trouxeram a oportunidade de pensar em como incluir o colega com TEA, em contrapartida o contato e a interação com os estudantes de outras turmas foi um desafio importante para ele, que também necessitava se esforçar para superar as suas dificuldades e participar das atividades. As interações com o colega com TEA fez com que os estudantes pudessem qualificar suas habilidades comunicacionais, o que era sempre ressaltado pela professora mostrando que essas serão exigidas em diferentes momentos da sua trajetória escolar e posterior a ela.

A partir do entendimento de como cada um pode melhor contribuir e dedicar-se ao projeto, na saída de campo e na escrita do

ensaio escolar, retomou-se o conceito da diversidade das capacidades humanas. Neste âmbito, amplia-se a discussão com base em Beyer (2011), com a necessidade de realizar uma intensa reflexão sobre:

[...] a reformulação do currículo de formação do educador, na pedagogia e nas licenciaturas, de maneira que contemple a heterogeneidade escolar presente e nas escolas que buscam tornar-se inclusivas (BEYER, 2011, p. 79).

Esta contemplação da heterogeneidade implica na realização da flexibilização curricular de acordo com as necessidades e potencialidades dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Destacam-se os estudos e orientações quanto à flexibilização curricular (BLANCO, 2004; BRASIL, 1996; GLAT, OLIVEIRA, 2003), que indicam a importância da flexibilização das atividades tanto no objetivo proposto para cada conteúdo, como matérias e recursos a serem elencados, tendo em vista as especificidades desses estudantes. Tais flexibilizações contribuirão significativamente para a constituição da sua acessibilidade e inclusão educacional.

Entende-se acessibilidade como diferente de acesso, pois vai além deste conceito que diz respeito simplesmente ao ingresso dos estudantes nas instituições educacionais, implicando na permanência com qualidade e eficácia da participação e aprendizagem no contexto educacional dos estudantes nestes espaços, visando que:

Os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos. A acessibilidade deve ser assegurada mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, urbanísticas, na

edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliários – e nos transportes escolares, bem como as barreiras nas comunicações e informações (BRASIL, 2008, p.12).

A elaboração das flexibilizações curriculares, para a participação do estudante com TEA no projeto, tiveram a contribuição significativa dos colegas do grupo, que sugeriam ideias para a sua participação nas discussões para a elaboração do projeto, do ensaio escolar e da apresentação. Estas contribuições exigiam a criatividade e a atenção dos estudantes, habilidades muito importantes para o desenvolvimento e qualificação das atividades do projeto, bem como de outras atividades escolares e extraescolares. Dentre as ideias mais significativas estão: a seleção de fotos para o projeto e para o ensaio escolar. Esta flexibilização ficou registrada inclusive no ensaio escolar produzido pelo grupo em questão:

A seleção dos materiais imagéticos usados no ensaio foi feita com ajuda do pesquisador (NOME DO ESTUDANTE), que apresenta Transtorno do Espectro Autista. Este encaminhamento diz respeito as contribuições que são mais significativas para a participação do referido colega.

Na maior parte do tempo de desenvolvimento das atividades, o estudante com TEA estava com o mesmo comportamento ou fazendo a mesma atividade que os demais colegas, por exemplo, enquanto um estudante escreve no computador os demais prestam atenção e contribuem pontualmente. Com a mediação da professora, os estudantes foram se aproximando cada vez mais e aprendendo a enxergar seu colega com TEA com maior equidade. Esta experiência remete aos preceitos da inclusão educacional destacados por Garcia (2007), que envolve a todos aqueles presentes dentro do espaço

escolar, e que, por sua vez, independentemente de suas características físicas, cognitivas, étnicas, religiosas ou sociais tem direito a uma educação de qualidade.

A experiência no projeto foi muito interessante para o estudante com TEA, por proporcionar a ele conviver com os colegas das outras turmas e fazer o trabalho em grupo com eles. Destacam-se: as aprendizagens sobre os conteúdos trabalhados e sua participação de acordo com as suas capacidades frente as exigências do trabalho; o ótimo comportamento do estudante em um espaço diferente ao da sala de aula e a oportunidade de conhecer, conviver e se comunicar com novos colegas.

### **3. Possibilidade para a formação em Educação Especial**

A formação dos professores é um fator importante para a constituição da inclusão educacional nas escolas. Neste sentido, a legislação assevera a importância da formação de professores para atuar com os estudantes público-alvo da educação especial. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), no artigo 28º Inciso XI Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

“[...] adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado”  
(BRASIL, 2015, p. 7)

Porém, a extensão da formação para os estudantes se mostra como um caminho que amplia e qualifica as práticas inclusivas na escola, dentre estas aproximando-se e aprendendo a se comunicar com os estudantes público-alvo da Educação Especial. Como exemplo disso,

tem-se que o estudante com TEA foi orientado pelo grupo sob responsabilidade da professora de Educação Especial no primeiro semestre letivo de 2019 e, no segundo semestre, pela professora de Ciências e percebe-se que os resultados das ações do primeiro semestre tiveram reflexos positivos no segundo, a partir do relato da professora:

Foi uma surpresa ver os colegas do grupo pensando e realizando atividades que permitissem a participação do (nome do estudante com TEA), bem como, observar a satisfação do (nome do estudante com TEA) participando das atividades com sua equipe.

Além disso, amplia-se a rede de apoio que está instrumentalizada e intencionada a colaborar com estes estudantes no espaço escolar. As experiências vivenciadas no projeto e a convivência semanal com os colegas das outras turmas propiciou a aproximação e contato desses com o estudante com TEA além das aulas de IC, observa-se os cumprimentos e interações quando encontram-se, bem como em situações adversas, por exemplo, o estudante distrair-se e não ir para a sala de aula correta, ser auxiliado pelos colegas.

Também se verificou que estes estudantes são multiplicadores destes conhecimentos em espaços extraescolares. Em muitos momentos, traziam dúvidas a respeito de situações vivenciadas nas famílias ou em outros grupos sociais, com pessoas com deficiência e/ou TEA, as quais em momentos oportunos conseguia-se conversar e orientar a respeito de encaminhamentos e eles muitas vezes tinham ações e após isso davam o retorno.

Os diálogos e ações realizados foram significativos para os estudantes deste grupo. Assim, vê-se a formação para esses a partir de conhecimentos abordados na área da Educação Especial constitui-se em uma possibilidade importante no âmbito da constituição da acessibilidade e inclusão educacional.

## Considerações finais

Blanco (2004) traz que as instituições educativas tem a difícil e obrigatória tarefa de ensinar, respeitando e considerando as necessidades, diversidade e diferenças de cada um, oferecendo igualdade de oportunidades. Neste contexto, ressalta-se que inicialmente a constituição da participação dos estudantes público-alvo da Educação Especial no projeto Pés na Estrada do Conhecimento – Iniciação Científica na Escola, logo na disciplina de IC era vista como um desafio.

No decorrer das aulas, com base no exemplos trazidos neste relato, foi-se buscando as alternativas para constituição da acessibilidade e inclusão educacional do estudante com TEA. Neste movimento, o grupo de estudantes se beneficiou, o que evidencia que os princípios educacionais dessas podem gerar qualidade de ensino para todos. Estas ações foram ampliadas pela possibilidade de estudantes e professores se verem como pesquisadores, mudando a lógica das relações escolares, promovendo juntos o fazer pedagógico, que é um dos objetivos primordiais do projeto

Estes exemplos de ações podem ser levados para outros contextos educacionais que possam se beneficiar desses, uma vez que, na condição de escola experimental, o Colégio de Aplicação tem a função de inovar nas propostas de ensino e de aprendizagem. Assim, se estará trabalhando na ampliação e qualificação das práticas educacionais inclusivas no CA e, quiçá, em outras instituições educacionais que possam se interessar por este trabalho.

## Referências

ACIEM, MT; SALA, E. **Educação inclusiva**: aspectos político-sociais e práticos. 1 ed. São Paulo: Paco Editorial,2014.



BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BOSA, C. A. **Autismo: intervenções psicoeducacionais**. Rev. Bras. Psiquiatr. vol. 28 supl. 1 São Paulo Maio 2006.

BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 nov. 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm). Acesso em: 13 fev. 2012.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da criança e do adolescente**. São Paulo: Cortez, 1990.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015. Acesso em: 01 de Abr. 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2008.

CARNEVALE, L. B.; BERBERIAN, A. P.; MORAES, P. D.; KRUGER, S. **Comunicação alternativa no contexto educacional: conhecimento de**

professores. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 19, n.2, p. 243-256, Abr.-Jun., 2013. Marília – SP, 2013.

GARCIA, R. M. C. Reflexões teórico-metodológicas acerca das políticas para a educação especial no contexto educacional brasileiro. Revista da FAEEBA – **Educação e contemporaneidade**, Salvador, v. 16, n. 27, p. 1-258, jan./jun., 2007

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

\_\_\_\_\_. **Inteligencias múltiples**: la teoría em la práctica. Tradução por María Teresa Melero Nogués. 1ª ed. 4ª reim. Buenos Aires: Paidós, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A., 2006.